

C.M. Matosinhos foi pioneira em intervenção social e ganhou aposta...

Adeima celebra 25 anos

Por ocasião das comemorações dos 25 anos da Adeima, a Câmara Municipal de Matosinhos acolheu, no dia 26 de Junho, uma cerimónia pública de entrega de certificados, destinada às pessoas que concluíram os seus percursos de educação/formação nos projetos + Literacia e Centro Qualifica da Adeima. Esta iniciativa visa reconhecer o esforço das pessoas envolvidas em prosseguir objetivos de aumento das suas qualificações e dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pela Adeima na área da educação e formação.

No concelho de Matosinhos, segundo os Censos de 2011, das 88326 pessoas em idade activa, 7% não tinham escolaridade, 39% não concluíram o ensino básico e 18% tinham o 9º ano. Assim, em parceria com a ADEIMA, a Autarquia implementou o Centro Qualifica, uma estrutura do Sistema Nacional de Qualificações que visa promover a qualificação escolar e profissional da população adulta e de jovens, entre os 15 e os 17 anos, que não se encontrem a frequentar modalidades de educação ou formação e que não estejam a trabalhar. Desde que surgiu, em 2014, já abrangeu 787 pessoas. Foram integradas em ofertas de qualificação 422 pessoas, das quais 306 iniciaram Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências escolares e/ou profissionais (RVCC). Destas, 79 pessoas já concluíram os seus processos de certificação, tendo aumentado o seu nível de qualificação.

Outro dos projetos implementados nesta área foi o projeto + Literacia. Dirigido a pessoas com mais de 18 anos, iletradas ou com muito baixos níveis de literacia, este projeto visa a promoção de literacias básicas - leitura e escrita, cálculo matemático, conhecimento do mundo, competências tecnológicas, e desenvolvimento sociocognitivo.

Esta oferta de educação formação iniciou em Abril de 2016, tendo terminado a sua primeira edição no passado mês de Abril. Foram desenvolvidas ações nas quatro uniões de Freguesia que abrangeram 105 pessoas adultas, tendo 86 concluído o seu percurso de aprendizagem com aproveitamento.

Está já em curso a divulgação e mobilização social para avançar com a segunda edição, em Setembro de 2017. Para além das pessoas que participaram na primeira edição e pretendem consolidar e aprofundar aprendizagens, serão integrados novos e novas formandas.

70 adultos aproveitaram a oportunidade que o Centro Qualifica da ADEIMA- Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos e o projeto + Literacia lhes proporcionou e retomaram o seu percurso de qualificação quer ao nível da educação quer ao

nível da formação. Os certificados foram entregues no dia 26 de Junho a quem concluiu o seu processo, no Edifício dos Paços do Concelho, numa cerimónia que contou com a presença da Vereadora da Acção Social e presidente da ADEIMA, Lurdes Queirós, do Vereador da Educação, António Correia Pinto, da deputada Luísa Salgueiro e do presidente da junta da união das freguesias de Matosinhos- Leça da Palmeira, Pedro Sousa.

Dependências marcou presença no evento de comemoração dos 25 anos da Adeima e entrevistou Luísa Salgueiro e Lurdes Queirós.



**LUÍSA SALGUEIRO,
DEPUTADA E
CANDIDATA À
PRESIDÊNCIA DA
C.M. MATOSINHOS**

**“Matosinhos
é um exemplo
nacional”**

Que motivos levam uma deputada da Assembleia da República a marcar presença no aniversário de uma instituição que intervém no concelho que a elegeu?

Luísa Salgueiro (LS) – Permita-me afirmar que, hoje, não estou aqui como deputada... Durante muitos anos, fui presidente da Adeima e renunciei recentemente ao cargo de presidente da assembleia geral e, portanto, continuo a sentir-me parte da Adeima, uma instituição de referência em termos de intervenção social. Estes 25 anos da Adeima confundem-se com o desenvolvimento social do concelho. Os momentos mais difíceis, as populações mais vulneráveis e os projectos mais arrojados e inovadores em termos sociais em Matosinhos têm a marca da Adeima. Do tempo que lá estive, apreciei muito, em primeiro lugar, a equipa de profissionais, que é muito competente e revela uma relação de grande proximidade e cumplicidade com as pessoas com as quais trabalha, sendo mesmo capaz de alterar o tecido social através da intervenção que promove.

Ao que não será alheia a tradição solidária, bem presente no território...

LS – Sim, a marca solidária é uma das marcas de Matosinhos, que tem essa tradição de gente muito altruísta e de grande solidariedade. O território tem crescido com base na intervenção pública a par de uma intervenção do sector social muitíssimo forte e de uma grande complementaridade. Claro que não podemos falar apenas em sucesso porque existem muitos problemas sociais em Matosinhos, tal como o país vive ainda momentos difíceis, até porque só recentemente saímos de uma crise muito profunda mas estas instituições servem para atenuar a situação de dificuldade



que as pessoas atravessam. E se conseguirmos atingir muitas metas de sucesso, isso deve-se, sem dúvida, ao tecido social, às instituições de Matosinhos e, com um grande destaque, à Adeima, o chapéu da intervenção social ao nível municipal.

Apesar de ainda persistirem esses problemas sociais em Matosinhos, o concelho altamente qualificado ao nível das respostas, nomeadamente as destinadas às pessoas com CAD...

LS – Sim, é verdade... Nós temos uma comunidade terapêutica, um centro de alcoologia, uma unidade móvel de apoio a toxicodependentes, projectos que foram sempre os primeiros no país. Introduzimos uma nova metodologia de atendimento à população, que foi vertida no Plano Nacional para a Inclusão, o atendimento integrado, com a figura do gestor de caso... Temos marcado a agenda em termos sociais e, mesmo assim, não conseguimos resolver tudo mas temos sempre as respostas mais qualificadas em termos nacionais.

O que faltará então fazer em Matosinhos e o que a move para assumir uma candidatura à presidência da autarquia?

LS – Nós temos de atingir a excelência em tudo. Também na área social, temos de estar num patamar de excelência, ter os melhores indicadores, o menor número de pobreza, o menor desemprego, os maiores indicadores de inclusão, o melhor acolhimento para jovens que queiram fixar-se no concelho... Há muito por fazer. Já foi feito muito mas não estamos resignados ao que conseguimos. Temos muita ambição e estamos determinados em conseguir elevar ainda mais o patamar em que o concelho se encontra. Somos bons mas queremos ser muito melhores.

Enquanto deputada, uma das suas responsabilidades reside na área da saúde, onde se vai arrastando um sério problema decorrente do facto de o anterior Governo ter optado por extinguir um serviço de excelência, o IDT, transformando-o no actual SICAD e colocando várias centenas de profissionais e utentes numa situação angustiante. O que poderá fazer-se para inverter esta situação?

LS – Acima de tudo, ajustar as respostas dos serviços aos problemas das pessoas. Não podemos ter modelos de organização da Administração Central que não vão ao encontro dos problemas que o território tem e que as pessoas atravessam. O modelo que foi criado, com base exclusiva nas ARS não funciona tão bem quanto funcionava o anterior e, como deputados, temos feito uma pressão para que este Governo adapte esse modelo, o Governo pretende seguir esse caminho e, portanto, o que falta para que os profissionais e utentes não sintam essa angústia é terem mais recursos, competências e meios para responderem aos problemas que tão bem conhecem.



**LURDES QUEIRÓS,
VEREADORA DA
ACÇÃO SOCIAL DA
C.M. MATOSINHOS**

**“A resposta
aos problemas
faz parte do
ADN da
Adeima”**

25 anos a intervir no concelho é, de facto, muito tempo...

Que ADN é este, o da Adeima?

Lurdes Queirós (LQ) – Começando pelos 25 anos, diria que parece ser muito tempo e, simultaneamente, parece que foi ontem... Creio que o ADN da Adeima é a capacidade de perceber que o que fazemos hoje não é igual ao que fazíamos ontem e que todos os dias as coisas mudam. E a procura de respostas actualizadas aos problemas que vão surgindo tem sido o verdadeiro segredo de uma longevidade que faz todo o sentido.

Em que medida se poderá justificar o sucesso da intervenção com a proximidade adoptada perante os cidadãos e os problemas sociais?

LQ – Sim, desde que começámos, há 25 anos, pegamos em franjas que mais ninguém pega... Por vezes, quando fazemos avaliações, os números parecem ser pequenos mas, na verdade, nós fazemos sentido por esses números pequenos. Há dias, quantificávamos um projecto, avaliando custo e benefício, uma particularidade muito própria da Adeima: trabalhamos para franjas que, habitualmente, ficam a descoberto.

Que marca destacaria ao longo deste longo caminho?

LQ – Referindo-me aos quatro anos em que tenho estado mais próxima e a um dos últimos projectos que fizemos que faz realmente a diferença, salientaria o Literacia+, no âmbito do qual entregámos 60 certificados a pessoas que aprenderam a ler e a escrever... Marcou-me perceber que ainda havia pessoas que precisavam de perguntar para onde ia o autocarro ou que não conseguiam ler fosse o que fosse... Mas, se percorrermos todo este tempo, creio que foram muitíssimos os projectos que fizeram sentido.

Uma intervenção como a assegurada por esta instituição representa custos assim tão elevados?

LQ – Tem custos mas estes têm que ser equiparados ao benefício e, se fomos fazer esse balanço entre o que custa e o que depois compensa, estou convicta de que os custos não são assim tão significativos.

